

A duplicação do complemento indireto em Espanhol

Paula Rosinski Gonçalves*

Resumo: O presente artigo se propõe a analisar as características da dupla marcação do objeto indireto em espanhol e a tentar compreender, de maneira mais precisa, tal fenômeno, uma vez que este apresenta uso vacilante tanto por parte do falante de espanhol como língua materna, como por aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira. Fundamentando-se nos conceitos de competência comunicativa e norma real/norma ideal, a análise parte de uma revisão do tratamento do objeto indireto na tradição linguística hispânica à coleta de dados de falantes nativos (com base no *Corpus del español del siglo XXI*) e de aprendizes brasileiros de espanhol (por meio do *Corpus de aprendices del español*). Os primeiros resultados apontam à existência de um *continuum* no qual estariam dispostas distintas interpretações do complemento indireto segundo tenham uma maior ou menor tendência à explicitação da estrutura duplicada, além da evidente falta de uma orientação sistemática e eficiente que conduza o falante de maneira autônoma frente a suas próprias dúvidas.

Palavras-chave: Objeto indireto; Duplicação; Língua espanhola.

Abstract: The present article aims to analyze the characteristics of the reduplications of the indirect object in Spanish and to tries to improve the understanding of this phenomenon, since both the speaker of Spanish as a mother language and the Brazilian learner of Spanish as a foreign language use it in a wavering way. Based on the concepts of communicative competence and of real norm/ideal norm, the proposed analysis starts from a review of the treatment of the indirect object in the Hispanic linguistics tradition and, then, it proceeds to the data collection from native speakers (based on the *Corpus del Español del Siglo XXI*) and from Brazilian learners of Spanish (at the *Corpus de Aprendices del Español*). The first results indicate the existence of a *continuum* in which different interpretations of the indirect object would be arranged according to their tendency, in a greater or lesser degree, to exhibit the reduplicated structure, and they also indicate the clear lack of a systematic and efficient orientation that can autonomously guide the speaker when he/she is faced with his/her own doubts.

Keywords: Indirect object; Reduplication; Spanish language.

* Graduada em Letras, com ênfase dupla em Português e Espanhol, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de iniciação científica no projeto *Diccionario de dudas y dificultades de español para brasileños*, sob orientação do Prof. Félix Valentín Bugueño Miranda. E-mail: rosinskipaula@yahoo.com.br

1. Introdução

Configura-se como uma necessidade ontológica¹ das línguas fazer referência a entidades que, entre outras, se apresentam como destinatárias de determinadas ações – estas geralmente expressas por verbos –, cabendo, portanto, ao sistema de cada idioma materializar, por meio de expedientes formais específicos, esse conteúdo. Em um enunciado, como: “Eso es una oportunidad que la vida les da a las personas” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.]a), observa-se uma particularidade da língua espanhola no que diz respeito à explicitação da entidade que se beneficia da ação verbal². Nesse caso, a emergência de uma dupla marcação por meio de um expediente pronominal átono (nesse caso, *les*) que concorda em número com a entidade beneficiária (*las personas*), introduzida pela preposição *a*.

Essa estrutura duplicada se difere bastante da forma como a língua portuguesa, por exemplo, identifica o *objeto indireto*. No que diz respeito à terminologia empregada para se referir a este fenômeno, Bagno (2012, p. 517) comenta que “os estudos linguísticos contemporâneos preferem chamar de objeto indireto somente os complementos que [sc. trazem] o traço semântico [beneficiário], introduzido pelas preposições *para* e *a*”, fornecendo exemplos, como: “Comprei um perfume delicioso para você” e “Esses computadores pertencem à escola” (BAGNO, 2012, p. 517)³. Bechara (2015), por seu turno, oferece uma explicação análoga a respeito do fenômeno:

a) introduzido apenas pela preposição “a” (raramente “para”); b) o signo léxico denota um ser animado ou concebido como tal; c) expressa o significado gramatical “beneficiário”, “destinatário”; d) é comutável pelo pronome pessoal objetivo *lhe/lhes* (BECHARA, 2015, p. 440).

Esses traços constitutivos do que se costuma chamar de *objeto indireto* em português foram exemplificados pelo autor em frases, como: “O diretor escreveu cartas aos pais / o diretor escreveu-lhes cartas” (BECHARA, 2015, p. 440).

Embora a explicitação do objeto indireto faça parte dos constituintes sintáticos essenciais de muitos enunciados em língua espanhola, em função da relevância informativa que essa estrutura tem, este fenômeno oferece dúvidas tanto ao falante de espanhol como língua materna quanto ao aprendiz brasileiro de espanhol como língua estrangeira (doravante ELE), conforme podemos constatar com os dados obtidos em pesquisas em *corpora* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.]a; INSTITUTO CERVANTES, [s.d.]a). É pertinente pontuar também que este tema desfruta de uma condição paradoxal: está

¹ Para o conceito de *ontologia*: Japiassú e Marcondes (2001, s.v. *ontologia*).

² Para esse fenômeno, no espanhol, empregam-se as designações de *beneficiario*, *dativo*, *complemento ou objeto indirecto* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2009, p. 35).

³ É pertinente recordar que a tradição gramatical brasileira designou, por muito tempo, como objeto indireto todo o argumento verbal introduzido por qualquer preposição, o que hoje é reavaliado sob novas perspectivas cf. Bechara, 2015, s.v. *complementos relativos* e Castilho, 2010, s.v. *complementos oblíquos*.

amplamente presente no uso da língua espanhola (cf. seção 4 e 5), entretanto, surpreende a falta de trabalhos que investiguem um aspecto que oferece tamanha vacilação ao usuário da língua⁴.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é tentar compreender e sistematizar as situações em que há, por um lado, a presença obrigatória, e, por outro, o apagamento optativo da duplicação do objeto indireto. Esse duplo comportamento sintático, no entanto, se manifesta de forma complexa, sem que a linguística hispânica ofereça, até agora, os subsídios teóricos que possibilitem compreender por que tal fenômeno nem sempre se explicita. De todo modo, evidências empíricas demonstram que dita vacilação existe (ver exemplos abaixo).

2. Fundamentação

No que se refere ao uso dos falantes de espanhol como língua materna, percebe-se que a dupla marcação do beneficiário oferece dúvidas e vacilações. Dentro da linguística hispânica, os mais habituais questionamentos dos falantes a respeito do uso da língua espanhola enviados à Real Academia Española serviram de *corpus* para a compilação de uma obra de consulta que pudesse satisfatoriamente respondê-los, o *Diccionario panhispánico de dudas* – DPD (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2005). Nele, entre as dúvidas e dificuldades dos falantes contempladas, encontram-se as construções de duplicação do dativo. Por exemplo, o verbete *dar* contém, em sua segunda acepção, uma explicação mais pormenorizada a respeito de seu comportamento sintático:

2. Na sua acepção mais comum, ‘entregar [algo] a alguém’, a pessoa que recebe o que se dá se expressa por meio de um complemento indireto; portanto, se se trata de um pronome átono de terceira pessoa, este deve ser sempre *le(s)*: «A su hermana le dieron una casita de las del Gobierno» (Vergés Cenizas [R. Dom. 1980]) (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2005, s.v. *dar*, tradução nossa).

Aqui, é perceptível uma descrição clara do uso dos pronomes átonos de terceira pessoa para expressar o complemento indireto. Entretanto, apesar do exemplo apresentado pela obra trazer a estrutura duplicada do beneficiário, essa questão não é devidamente elucidada. Neste trabalho, para a análise dos dados dos falantes nativos, o DPD (2005) nos

⁴ No âmbito da linguística hispânica, a preocupação com o pronome dativo de terceira pessoa está centrada na sua realização do ponto de vista variacionista. Assim, em lugar de se empregar o pronome de terceira pessoa acusativo *lo*, em algumas regiões da América Latina, emprega-se *le* com valor de objeto direto. Eis um exemplo: “Lo vi en la feria → Le vi en la feria”. Esse fenômeno é conhecido com o nome de leísmo. O leísmo não tem relação com a dimensão do uso do pronome de objeto indireto que interessa nesse trabalho.

⁵ “En su acepción más habitual, ‘entregar [algo] a alguien’, la persona que recibe lo que se da se expresa mediante un complemento indirecto; por lo tanto, si se trata de un pronombre átono de tercera persona, este debe ser siempre *le(s)* [...]” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2005, s.v. *dar*).

serve de referência, mas, ainda assim, é relevante pontuar que este dicionário também não resolve todos os questionamentos dos usuários da língua a respeito do fenômeno.

No âmbito do ensino-aprendizagem de ELE, a necessidade de ensinar o funcionamento da língua constitui uma aparente obviedade. Saber utilizá-la é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz, definida pelo *Diccionario de términos clave* (DiClavELE, [s.d.]), do Instituto Cervantes, como:

a capacidade de uma pessoa de agir de maneira eficaz e adequada em uma determinada comunidade de fala; isso implica em respeitar um conjunto de regras que incluem tanto as da gramática e de outros níveis da descrição linguística (léxico, fonética, semântica) como as regras de uso da língua, relacionadas com o contexto sociohistórico e cultural no qual tem lugar a comunicação. [...] isto é, trata-se da capacidade de formar enunciados que não somente sejam gramaticalmente corretos mas também socialmente apropriados⁶ (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.], s.v. *competencia comunicativa*, tradução nossa).

Como se pode perceber, a questão da competência comunicativa implica, entre tantos outros procedimentos, o domínio de recursos linguísticos que tornem os interlocutores hábeis na utilização da língua em diversas instâncias discursivas⁷. De maneira complementar, cabe salientar que é na comunicação que o viver de cada indivíduo se manifesta. Por meio do uso da linguagem, os sujeitos se apropriam do mundo, expõem seus pensamentos e nomeiam suas experiências (RICHARDS; SCHMIDT, 2010, s.v. *linguistic relativity*).

Em todo estudo que se insere na temática do ensino-aprendizagem de ELE, a questão da *norma linguística* é imprescindível e inevitável, uma vez que um dos principais objetivos dos aprendizes na aquisição do espanhol como língua adicional reside em desenvolver uma competência comunicativa o mais natural possível, próxima da produção nativa. Nesse sentido, é necessário estabelecer, como parte dos pressupostos teóricos, conceitos fundamentais como *norma real* e *norma ideal*. Tais noções estão intimamente atreladas ao que Rufat e Calderón (2013) chamam de critérios de naturalidade e de correção, e que são descritos como:

a naturalidade mede a representatividade dos dados em função do conhecimento que o falante tem de sua língua (BOSQUE, 2005: XLVIII), [sc.

⁶ “La capacidad de una persona para comportarse de manera eficaz y adecuada en una determinada comunidad de habla; ello implica respetar un conjunto de reglas que incluye tanto las de la gramática y los otros niveles de la descripción lingüística (léxico, fonética, semántica) como las reglas de uso de la lengua, relacionadas con el contexto socio-histórico y cultural en el que tiene lugar la comunicación. [...] es decir, se trata de la capacidad de formar enunciados que no solo sean gramaticalmente correctos sino también socialmente apropiados” (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.], s.v. *competencia comunicativa*)

⁷ Como destaca o Conselho da Europa (2001, p. 27), “deve ter-se presente que o desenvolvimento de uma proficiência comunicativa envolve outras dimensões para além da dimensão estritamente linguística (p. ex.: a consciência sociocultural, a experiência imaginativa, as relações afectivas, o aprender a aprender, etc.)”.

enquanto] a correção se refere, desde uma perspectiva muito ampla, ao que se produz livre de erros ou de acordo com regras estabelecidas⁸ (RUFAT; CALDERÓN, 2010, p. 182, tradução nossa).

Nesse sentido, a *norma real* está naturalmente associada ao conceito de naturalidade, ao que é realizado pelo falante e reconhecido por toda a comunidade de fala como factível e corriqueiro na língua. Paralelamente, *norma ideal* alinha-se à dimensão da orientação no uso da língua de acordo com os padrões formais dela mesma.

3. O tratamento do beneficiário na linguística hispânica

Como premissa básica à revisão da doutrina linguística hispânica no que diz respeito ao tratamento do complemento indireto, assume-se que, para uma gramática cumprir seus objetivos, ela precisa refletir a forma como a língua é utilizada por seus falantes. Além disso, é função de tal obra oferecer aos usuários a descrição de um registro formal que os represente, para que essa se torne uma ferramenta eficiente de interação.

Nesse sentido, no âmbito da linguística hispânica, elaboramos uma síntese crítica sobre algumas gramáticas do espanhol, almejando entender o estado atual da questão em relação ao fenômeno em discussão. De modo a obter dados referentes à descrição da dupla marcação do objeto indireto na literatura linguística hispânica, foram analisadas algumas obras de referência.

Primeiramente, Llorach (1999) apresenta a entidade destinatária da noção verbal sob a nomenclatura de *objeto* (ou *complemento*) *indirecto*. Nesse caso, a duplicação do dativo, expressa pelos pronomes átonos *me/te/le/nos/os/les*, é descrita de maneira insuficiente. São dados alguns exemplos, como: “A esta puerta le he cambiado la cerradura” e “Ha puesto muchas notas al texto” (LLORACH, 1999, p. 360), sem nenhuma explicação referente ao uso do pronome *le* na primeira frase e sua ausência no exemplo seguinte. O uso de expediente pronominal é indicado pelo autor nos casos de deslocamento ou omissão do beneficiário preposicionado: “Puso dos cerraduras a la puerta → Le puso dos cerraduras” (LLORACH, 1999, p. 362).

No caso de Seco (1995), a seção destinada ao *complemento indirecto* inicia-se com uma explicação teórica atrelada à transformação de frases em ordem direta à ordem passiva, demonstrando que, em situações de dativo, a entidade que ocupa tal posição sintática não consegue realizar adequadamente o movimento: “He escrito a mi padre → *Mi padre ha sido escrito por mí” (SECO, 1995, p. 170). No que tange ao uso de formas pronominais átonas para o complemento indireto, essa obra apresenta explicações um pouco mais detalhadas se comparada à anterior. O autor, construindo sua argumentação em cima da comparação entre complemento direto e indireto, indica que as formas átonas

⁸ “Mientras que la naturalidad mide la representatividad de los datos en función del conocimiento que el hablante tiene de su lengua (Bosque, 2005: XLVIII), la corrección se refiere, desde una perspectiva muy general, a lo que se produce libre de errores o conforme a unas reglas establecidas” (RUFAT; CALDERÓN, 2010, p. 182).

de complemento indireto (*me/te/le/nos/os/les*) podem coexistir tanto com formas tônicas (*a mí, a tí, a él,...*) quanto com nomes após o verbo (*a Juan, a la profesora, a sus amigos,...*), destacando-se, assim, a entidade destinatária da ação. A obrigatoriedade da dupla marcação é assinalada, assim como na gramática de Llorach (1999), somente em caso de topicalização⁹ da entidade beneficiária, tal como indica Seco (1995, p. 173): “al ladrón le dio un puñetazo”.

Há, ainda, Alcina e Blecua (2001), que, nessa perspectiva, trazem uma análise dividida no que os autores consideram como “distintos valores significativos” de *complemento indirecto*. De fato, o beneficiário em espanhol apresenta diversas - e sutis - nuances; contudo, ainda assim, essa obra também não fornece explicações claras a respeito do aparecimento ou não da duplicação do objeto indireto em determinados contextos, o que se pode observar por meio dos seguintes exemplos: “Entregaron un obsequio a Mercedes” e “No le pareció bueno” (ALCINA; BLECUA, 2001, p. 867).

A obra que apresenta um maior detalhamento a respeito das características do complemento indireto é a *Nueva gramática de la lengua española* – GramLE (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2009). No capítulo dedicado a esse aspecto sintático, há uma seção específica sobre o que os autores chamam de *construcciones de doblado (o de duplicación)* do pronome átono, na qual se menciona a ocorrência algumas vezes opcional, algumas vezes obrigatória, do fenômeno em questão. São apresentadas, no parágrafo 35.4d, três opções para a construção do objeto indireto: i) beneficiário preposicionado sem a presença do pronome átono; ii) beneficiário preposicionado acompanhado do átono correspondente; e iii) pronome átono sem beneficiário preposicionado (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2009). Além destes, há também os casos de apagamento do complemento indireto, elucidados no parágrafo 35.4c (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2009). Tais padrões de ocorrência são os mesmos que foram identificados nas análises dos dados obtidos nos *corpora* utilizados neste trabalho (cf. os quadros 1 e 2).

Nos parágrafos seguintes, a GramLE (2009) propõe situações em que se manifestam a presença do átono duplicado, como em casos em que o complemento indireto é interpretado como experimentador (“Le duelen las muelas *a Inés*”), quando o grupo nominal é composto por pronome pessoal (“Te lo di *a tí*”) ou, ainda, em orações topicalizadas (“*A mis hijos* les ha sucedido lo mismo”). São indicadas também ocorrências de ausência de duplicação, por exemplo: quando o objeto indireto é interpretado como destinatário (“Entregaron *a Alex* un canasto”) e em orações genéricas (“Hoy solo interesa el teatro *a una clase media intelectual*”). Da mesma forma, a Real Academia oferece casos em que, de acordo com os elementos presentes nos enunciados, torna-se vacilante o emprego ou não

⁹ Para maiores detalhes do conceito de topicalização: Pontes (1987).

da duplicação, apresentados nos parágrafos 35.4h, 35.4j, 35.4m e 35.4ñ (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2009). São todas essas ocorrências que nos fazem pensar que o fenômeno da duplicação ou não do átono constitui um *continuum*, representando, em um dos seus extremos, a necessidade obrigatória da dupla marcação e, em outro, uma maior tendência ao apagamento do expediente pronominal. Essa hipótese será melhor elucidada ao final do presente trabalho.

Considerando os pontos de vista comentados acima, torna-se evidente a vacilação no uso das estruturas duplicadas do dativo em espanhol e a falta de uma orientação sistemática que auxilie o falante frente a suas próprias dúvidas. Muito embora não se refute a existência da dupla marcação do beneficiário, sua natureza também não é elucidada, de modo que os contextos de aparecimento do fenômeno seguem indelneáveis nas análises de materiais que deveriam servir de subsídio aos seus usuários.

4. As realizações do beneficiário no falante nativo

Em relação aos resultados obtidos referentes à manifestação do beneficiário por falantes de espanhol como língua materna, o banco de dados que nos serve de fundamentação empírica é o *Corpus del español del siglo XXI – CORPES XXI* ([s.d.]a), compilado pela Real Academia Española. Assume-se como metodologia o modelo *corpus-based approach*, o qual se utiliza de pesquisas em *corpora* para corroborar hipóteses previamente estabelecidas. Com a finalidade de obter um panorama atual da situação do fenômeno da duplicação do objeto indireto, foram escolhidos para servir de base a esta pesquisa, inicialmente, três verbos¹⁰ bastante comuns em língua espanhola: *avisar*, *dar* e *pedir*. Para cada um, foram analisadas em torno de 190 ocorrências em meio escrito, determinando padrões de convergência e divergência a partir das características observadas nestes alinhamentos: i) casos que apresentam o beneficiário preposicionado acompanhado da estrutura duplicada correspondente (*a + N + le/les*); ii) casos em que o beneficiário é pressuposto e se apresenta somente a retomada pronominal átona¹¹ (*le/les*); iii) casos em que a entidade beneficiária introduzida pela preposição *a* é explicitada sem a duplicação pronominal (*a + N + ∅*); e iv) casos de elisão completa do beneficiário (\emptyset).

De modo a sistematizar o nosso trabalho, foi elaborado o quadro a seguir. Nele, estão dispostos os padrões de uso identificados com as proporções de ocorrências para cada um, ao lado esquerdo da barra, dentre o total de alinhamentos, à direita. Além disso, há exemplos – todos extraídos do CORPES XXI – que ilustram cada critério de análise:

¹⁰ Em relação à escolha destes três verbos, é pertinente levar em consideração alguns fatores: i) Sobre essa temática, a literatura linguística é escassa e pouco esclarecedora, fato que nos oferece um desafio, como comentado já, que nos obriga a trabalhar sem referências específicas; ii) Marcar a entidade beneficiada pela ação verbal é um recurso linguístico utilizado em elevado grau em línguas como o português e o espanhol.

¹¹ Neste caso, inserem-se as ocorrências sincréticas, explicadas mais detalhadamente *ad infra*.

Quadro 1

	a + N + le/les	le/les	a + N + Ø	Ø
avisar	30/190 <p>“Llegué sin <i>avisarle a nadie</i> porque estaba seguro [sc. de] que pocos me reconocerían.”</p> <p>“Tendríamos que <i>avisarle a la Policía</i>.”</p>	84/190 <p>“Preferiría <i>avisarles</i> que se escondan.”</p> <p>“Por eso no te avisé. Pensé que sin <i>avisarte</i>, la sorpresa me iba a permitir ganar tu complicidad.”</p>	20/190 ~ [+OD] <i>de</i> (DPD, 2005, s.v. <i>avisar</i>)	52/190 <p>“Escuchó la voz de Gabriela <i>avisando</i> que no estaban en ese momento.”</p> <p>“El sinvergüenza de mi marido tiene que <i>avisar</i> justo hoy que no viene a almorzar.”</p>
dar	11/190 <p>“Eso es una oportunidad que la vida <i>les da a las personas</i> y el que tenga la oportunidad de asumirlo que lo haga.”</p> <p>“Es un grupo que <i>le da vida al Bernabeu</i>.”</p> <p>“Un vecino perverso <i>les dio a los acreedores</i> mi dirección.”</p>	84/190 <p>“El narcojefe <i>le da la espalda</i>.”</p> <p>“Sus músculos no la obedecen, el mundo <i>le da vueltas en la cabeza</i>, está a punto de desvanecerse.”</p> <p>“Yo <i>te daré</i> mi aliento, mi energía. Yo <i>te daré</i> luz de mis ojos.”</p>	16/190 <p>“El hombre contribuyó de manera decisiva a dar un sentido de identidad nacional <i>a Australia</i>.”</p> <p>“Doy gracias <i>a Dios</i> por esta segunda oportunidad.”</p>	70/190 <p>“Te saludé en el concierto que <i>dieron</i> Makaroff y Andy en el Colegio de Médicos de Madrid.”</p> <p>“¿Por qué Cuba <i>ha dado</i> tan buenos escritores?”</p> <p>“La planta embarrada en el suelo <i>da</i> la impresión de no haberse movido de su lugar desde hace siglos.”</p>
pedir	18/190 <p>“Todos <i>le pedían a Lihn</i> alguna opinión sobre las ocurrencias más peregrinas.”</p> <p>“Tuvo que <i>pedirle al Teniente de Infantería Fabián de Salinas</i> que se acercara a las embarcaciones.”</p>	105/190 <p>“Gloria me preguntó desde afuera qué estaba haciendo y <i>le pedí</i> por favor que me dejara en paz.”</p> <p>“Por ningún motivo, y esc si que <i>te lo pido de rodillas</i>, deseo hablar de ella.”</p>	2/190 <p>“No parece una mera casualidad que Laureano Vallenilla Lanz rechazara también, de la manera más concluyente, el pasado venezolano desde 1830 hasta 1948, ya que según él, no se podía pedir enseñanzas <i>a los que gobernaron</i> durante más de cien años signados por el personalismo.”</p>	47/190 <p>“En un semáforo, niños de la calle, con calabazas anaranjadas en la mano están <i>pidiendo</i> todavía su jalouín.”</p> <p>“Nadie me conocía y yo no estaba dispuesto ni a dar ni a <i>pedir</i> cuartel.”</p>

Fonte: CORPES XXI (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.].a).

O primeiro parâmetro de análise representa a situação que evidencia a estrutura pronominal correspondente com a presença da entidade beneficiada pela ação verbal, como nos exemplos: “Eso es una oportunidad que la vida *les* da a *las personas*” e “Todos *le* pedían a *Lihn* alguna opinión sobre las ocurrencias más peregrinas” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.]a).

No segundo, tratam-se dos casos em que o beneficiário pode ser recuperado contextualmente e, por esse motivo, expressam-se somente por meio das formas pronominais átonas: “*Gloria* me preguntó desde afuera qué estaba haciendo y *le* pedí por favor que me dejara en paz” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.]a) e “Sus músculos no la obedecen, el mundo *le* da vueltas en la cabeza, está a punto de desvanecerse” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.]a). Nesse caso, também foram incluídos os exemplos de beneficiário sincrético: “Yo te daré mi aliento, mi energía. Yo te daré luz de mis ojos” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.]a). Muito embora pronomes sejam considerados pelas gramáticas como “vocábulos sem referência fixa”, isto é, vocábulos cuja referência só pode ser obtida a partir da relação estabelecida entre estes e outros elementos (BECHARA, 2015, p. 92; REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2009, p. 13), primeira e segunda pessoas se encontram em uma relação não homogênea em comparação à terceira no que diz respeito aos seus referentes (BENVENISTE, 1988, p. 250). Outrossim, as duas primeiras pessoas, do singular e plural, não mudam sua representação linguística, seja para objeto direto, seja para objeto indireto. Em “Juan me dice que me ama”, o primeiro *me* desempenha a função de complemento indireto do verbo *decir*, ao passo que o segundo pronome *me* é objeto direto do verbo *amar*, sem que haja mudanças morfológicas no vocábulo que ponham em evidência estes distintos papéis sintáticos.

Somados, estes dois parâmetros reúnem a maior parte dos alinhamentos estudados, o que evidencia o uso da estrutura duplicada do objeto indireto por meio dos falantes de espanhol como língua materna.

Os dois últimos padrões de análise se assemelham no sentido de que ambos dizem respeito a espécies de apagamento (representado nas tabelas pelo símbolo \emptyset), casos que merecem um tratamento aprofundado. A terceira modalidade reúne alinhamentos bastante interessantes, no sentido de que apresentam a entidade beneficiária da ação verbal introduzida por preposição sem a presença do átono de dativo. Nesse estágio da pesquisa, o DPD (2005) foi consultado para possíveis explicações sobre esse tipo de ocorrência. Para o verbo *avisar*, a obra oferece duas possibilidades de construção sintática: *avisar [a alguien] de algo* e *avisar [algo] a alguien*, indicando ao leitor que há duas maneiras de expressar linguisticamente a entidade que se beneficia da ação, a primeira desempenhando papel de objeto direto¹² e a segunda, objeto indireto. Por essa razão, em exemplos como “Garnier acompañó a Durand en su lancha para avisar a los demás” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA,

¹² Em língua espanhola, os objetos diretos são preposicionados quando se referem a entidades [+animadas] (LLORACH, 1999, p. 335).

[s.d.]a), não há como dizer se a entidade preposicionada a *los demás* cumpre papel de objeto direto ou indireto. Entretanto, no que se refere aos verbos *dar* e *pedir*, o dicionário não apresenta outros padrões para expressar quem se beneficia do conteúdo verbal (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2005, s.v. *dar* e s.v. *pedir*).

O último parâmetro engloba os casos em que o objeto indireto é aparentemente apagado. De maneira análoga ao segundo padrão de uso, há ocorrências que o beneficiário está pressuposto semanticamente. Por exemplo, é parte dos conhecimentos de mundo que os falantes têm a ideia de que um concerto é, geralmente, dirigido a uma plateia ou, em outras palavras, aos espectadores. Logo, devido a esse conhecimento, elide-se o complemento indireto em: “Te saludé en el concierto que dieron Makaroff y Andy en el Colegio de Médicos de Madrid”. Ou, ainda, em: “En un semáforo, niños de la calle, con calabazas anaranjadas en la mano están pidiendo todavía su jalouín”, a compreensão do falante é que o ato de pedir no semáforo é uma ação, na maioria das vezes, destinada a motoristas, e, porque o falante supõe que essas informações já são de conhecimento de seu interlocutor, pode-se, então, elidir a expressão de dativo. Contudo, outras frases como “La planta embarrada en el suelo *da* la impresión de no haberse movido de su lugar desde hace siglos” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.]a) e “Nadie me conocía y yo no estaba dispuesto ni a dar ni a *pedir* cuartel” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.]a) também não fazem referência ao beneficiário, sem que este esteja preconcebido discursivamente.

5. As realizações do beneficiário do estudante brasileiro de ele

No que tange à aprendizagem do fenômeno por parte dos aprendizes brasileiros de espanhol como LE (língua estrangeira), para a obtenção de dados que elucidassem a situação desse processo, o *corpus* consultado foi o *Corpus de aprendices de español - CAES* ([s.d.]a), do Instituto Cervantes. Cabe observar que, diferentemente do CORPES XXI, um *corpus* de referência, *corpora* de aprendizes como o CAES, compila dados linguísticos de aprendizes de uma língua estrangeira que possuem distintas línguas maternas e distintos graus de conhecimento da língua objeto, sendo esses classificados segundo os níveis estabelecidos pelo *Quadro comum europeu de referência para línguas* (CONSELHO EUROPEU, 2001) e aplicados à língua espanhola pelo *Plano curricular do Instituto Cervantes* (2006). Foram pesquisados, nesta fase, os mesmos três verbos utilizados para a coleta de dados no CORPES XXI, divididos entre os mesmos padrões de convergência e divergência anteriores. Com a finalidade de refinar os resultados das pesquisas, os únicos dois filtros aplicados foram para que os dados obtidos fossem tão somente os provenientes de brasileiros cuja LM (língua materna) fosse o português, de maneira a evitar interferências de outros possíveis idiomas. Os números de ocorrências para cada padrão de uso dispostos no Quadro 2 são, no caso dos aprendizes brasileiros, bastante distintos dos dados referentes aos falantes de espanhol como língua materna devido ao alcance da compilação do CAES até o presente momento. De qualquer modo, o panorama obtido oferece uma visão adequada da situação da aprendizagem do fenômeno, o que nos permite refletir sobre o ensino-aprendizagem de ELE no contexto brasileiro. O Quadro 2 também apresenta as proporções de dados obtidos para cada padrão de uso em relação ao número total de

alinhamentos, com exemplos retirados do CAES para oferecer ao leitor uma visão detalhada do trabalho realizado:

Quadro 2

	<i>a + N + le/les</i>	<i>le/les</i>	<i>a + N + ∅</i>	\emptyset
<i>avisar</i> : 2 resultados		“Escribote [<i>sic</i>] para avisar que no necesitan [<i>sic</i>] quedar esperandome [<i>sic</i>], pois yo voy quedar acá más o menos hasta las veintidos horas.” [A1]		“Apenas para avisar que voy a llegar tarde hoy porque después de la clase voy con mis amigas a casa de Maria.” [A1]
<i>dar</i> : 12 resultados		3/12 “Pueden darme alguns [<i>sic</i>] ejemplos de profesores involucrados [<i>sic</i>] en el programa?” [B2] “Usted podría darme su teléfono y así que llegar en Quito yo hago contacto.” [B1]	5/12 “El chico aprende a dar baño a el [<i>sic</i>] señor, salir por las calles con él.” [C1] “Creo que eso puede ayudarnos a dar solución a ese problema.” [B1] “Yo admiro esta mujer por dar a muchas mujeres el directo [<i>sic</i>] de la felicidad y de tener una segunda chance.” [A2]	4/12 “Su principal ocupación laboral es dar clases [<i>sic</i>] de Conforto Ambiental.” [A2] “Estoy escribiendo para, como le prometí, dar más detalles de mi familia.” [A1]
<i>pedir</i> : 24 resultados		15/24 “Me gustaría pedirles que cancelen la factura ya emitida.” [C1] “Resulta que es por eso que te escribo, o sea, para pedirle ayuda!” [B1] “Cuando la huelga se acabó, ese cliente me procuró para pedir disculpas [<i>sic</i>].” [B1]	2/24 “Yo fui pedir a mi mamá para volver a casa pero no la encontré.” [B1] “Terei de [<i>sic</i>] pedir ayuda para mis colegas de clase.” [B1]	7/24 “Tuve que llamar a la central y pedir para que enviasen a un técnico para hacer la electricidad volver.” [C1] “Antes de tudo [<i>sic</i>] voy pedir disculpas por toda la molestia.” [B1] “Como tuvimos que pedir préstamo para pagar, estamos endeudados.” [C1]

Fonte: CAES (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.]a).

Em primeiro lugar, conforme exposto anteriormente (seção 1 – INTRODUÇÃO), é possível inferir que estruturas de duplicação para o objeto indireto não são assimiladas com naturalidade pelo aprendiz brasileiro de espanhol, dada a ausência de resultados para o primeiro padrão de uso nos três verbos pesquisados. Um dos princípios básicos da linguagem é o de que as línguas possuem formas de organização absolutamente únicas e distintas entre si; a essa singularidade se dá o nome de *anisomorfia* (BUGUEÑO, 2010, p. 66). Muito embora o português e o espanhol sejam línguas que apresentem diversas semelhanças devido à origem latina, há aspectos anisomórficos consideráveis que as distinguem, como, por exemplo, o complemento verbal indireto, objeto de análise deste trabalho.

No segundo parâmetro, o qual compreende os casos em que o beneficiário é marcado somente pela forma pronominal átona (“Me gustaría pedir/les que cancelen la factura ya emitida”), podemos fazer algumas observações. Em “Escribote [*sic*] para avisar que no necessitan [*sic*] quedar esperandome [*sic*], pois yo voy quedar acá más o menos hasta las veintidos horas”, consideramos que, para o falante, o beneficiário do verbo *avisar* se encontra já marcado em *escribote* [*sic*], não sendo necessário repeti-lo. O mesmo acontece em “Cuando la huelga se acabó, ese cliente me procuró para pedir disculpas [*sic*]”. Se o cliente procura ao *eu* para se desculpar, é pressuposto que o beneficiário de *pedir* seja a mesma primeira pessoa. Ademais, outro fato observado é a não-concordância entre segunda e terceira pessoa, como em “Resulta que es por eso que te escribo, o sea, para pedir/le ayuda!” (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.]a). Acreditamos que, devido ao sincretismo – já discutido nesse artigo – presente nos pronomes átonos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural, os aprendizes têm dificuldade em identificar também essas formas como expedientes possíveis para a marcação do dativo em espanhol.

O terceiro parâmetro compreende os casos de expressão da entidade beneficiária sem a duplicação pronominal, como em “Creo que eso puede ayudarnos a dar solución a ese problema” (INSTITUTO CERVANTES, [s./d.]a) e “Yo admiro esta mujer por dar a muchas mujeres el directo [*sic*] de la felicidad y de tener una segunda chance” (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.]a). Também foi possível perceber, inserida nesse critério, interferência de padrões coligacionais da língua portuguesa (“Terei de pedir ayuda para mis colegas de clase” (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.]a), utilizando a preposição *para* como introdutória do objeto indireto, o que não está previsto em espanhol¹³. O quarto e último discriminante analisa os casos de apagamento do beneficiário, como nos exemplos: “Antes de tudo [*sic*] voy pedir disculpas por toda la molestia” (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.]a) e “Su principal ocupación laboral es dar classes [*sic*] de Conforto Ambiental” (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.]a). Nesse parâmetro, a transferência de estrutura sintática do português ao espanhol é evidente novamente em “Tuve que llamar a la central y pedir para que enviasen a un técnico para hacer la electricidad volver” (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.]a), sentença que um falante que tem o espanhol como LM provavelmente construiria como “Tuve que llamar

¹³ O espanhol (a gramática) postulava anteriormente que *para* também poderia introduzir o beneficiário. Atualmente, esta preposição está reservada para casos de destinatário: <<Le pasé a Anita una encomienda para Alberto>>.

a la central y *pedirles* que enviaran/enviasen a un técnico para que la electricidad volviera/volviese”.

6. Análise comparativa dos resultados

São necessárias algumas considerações a respeito da coleta e análise dos dados até o momento. Os resultados para cada parâmetro nos dois *corpora* foram dispostos agora em ordem decrescente, em relação ao CORPES XXI, e podem ser sintetizados quantitativamente da seguinte maneira:

Quadro 3

CORPES XXI	<i>avisar</i>	<i>dar</i>	<i>pedir</i>
<i>le/les</i>	84/190	84/190	105/190
∅	52/190	70/190	47/190
<i>a + N + le/les</i>	30/190	19/190	18/190
<i>a + N + ∅</i>	20/190*	17/190	2/190

Fonte: CORPES XXI (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, [s.d.]a).

Quadro 4

CAES	<i>avisar</i>	<i>dar</i>	<i>pedir</i>
<i>le/les</i>	1/2	3/12	15/24
∅	0	4/12	7/24
<i>a + N + le/les</i>	0	0	0
<i>a + N + ∅</i>	1/2	5/12	2/24

Fonte: CAES (INSTITUTO CERVANTES, [s.d.]a).

Por um lado, no que concerne ao quadro 3 – CORPES XXI, apesar das ocorrências de apagamento constituírem o segundo maior número, a situação que representa a maioria dos casos corresponde à norma ideal: i) expressam o beneficiário preposicionado acompanhado da redundância pronominal átona e ii) retomam a entidade beneficiária pressuposta discursivamente por meio dos átonos. Por outro lado, os resultados que apresentam o objeto indireto composto somente pela entidade beneficiada pela ação verbal precedida pela preposição *a*, ou seja, sem a duplicação pronominal *le / les*, ainda que estejam de acordo com exemplos apresentados pelas obras de referência do espanhol (cf. seção 3 – O TRATAMENTO DO BENEFICIÁRIO NA LINGUÍSTICA HISPÂNICA), ocupam o último lugar nessa ordenação. Isso demonstra que, para os falantes, tal uso não

se deve a um possível apreço à correção gramatical, pois não está de acordo com a *norma* da língua espanhola, tanto no sentido da naturalidade como no da correção.

Em segundo lugar, em relação à manifestação do fenômeno entre os aprendizes brasileiros, é importante reiterar que os dados quantitativos do CAES se distanciam dos resultados do CORPES XXI devido às diferenças de abrangência destes *corpora*. Isso posto, é justamente na ausência de ocorrências, nos três verbos, que explicitem o pronome dativo junto à entidade correspondente ao complemento indireto que se percebe a dificuldade do emprego deste fenômeno por parte dos aprendizes.

7. Considerações finais

Os resultados obtidos conduzem a uma reflexão, tanto no que diz respeito ao uso da língua como a sua descrição no que se convém chamar de gramáticas. Particularmente, a GramLE (2009) oferece um interessante espectro de opções para a construção do complemento indireto. Essas opções encontram respaldo nas evidências empíricas. Contudo, os dados revelam também usos não contemplados pelas propostas de descrição do fenômeno.

Em relação à situação da aprendizagem do fenômeno por parte dos aprendizes brasileiros de ELE, é para se questionar se se pode atribuir um desempenho inadequado dos aprendizes tão somente à transferência de estruturas linguísticas do português ao espanhol. Conforme observamos, o falante de espanhol como LM também vacila na explicitação da dupla marcação, o que sugere que as explicações para tal comportamento encontram-se além das relações contrastivas entre as duas línguas.

Em suma, o trabalho realizado nos leva a propor a existência de um possível *continuum*, no qual, em um dos extremos, representam-se as ocorrências sem presença de duplicação e, em outro, os casos de obrigatoriedade da dupla marcação do dativo. Nele aparecem elencadas as distinções do objeto indireto descritas pelas gramáticas; descrições essas que, no entanto, nossos dados empíricos parcialmente refutam. Por exemplo, enunciados topicalizados estariam posicionados na extremidade correspondente à obrigatoriedade de duplicação do dativo, tanto devido ao que foi apontado pelas obras de referência, como pelos alinhamentos obtidos no *corpus*. Já nos casos em que a entidade nominal se interpreta como destinatária, o panorama observado é um pouco mais complexo: de acordo com a doutrina linguística hispânica, estes seriam exemplos de ausência da duplicação, contudo, os dados obtidos demonstram que isso não se comprova no uso que os falantes fazem da língua.

Entretanto, são necessários ainda mais dados e análises aprofundadas que nos ajudem a traçar essa proposta de maneira mais detalhada. Até o momento, foi possível concluir que só um panorama mais detalhado do fenômeno permitirá elencar os subsídios que poderão servir de base para a elaboração de estratégias didáticas mais eficientes no ensino dessas estruturas a aprendizes brasileiros de espanhol.

Referências

- ALCINA, J.; BLECUA, J. M. *Gramática Española*. Madrid: Ariel, 2001.
- BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BENVENISTE, E. Estrutura das relações de pessoa no verbo. In: BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes, 1988.
- BUGUEÑO MIRANDA, F. O Dicionário bilíngue como problema linguístico e lexicográfico. In: HWANG, A.; NADIN, O. (Orgs.). *Linguagens em Interação III: Estudos do Léxico*. Maringá: Clichetec, 2010.
- CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CONSELHO DA EUROPA. *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Portugal: Edições Asa, 2001. Disponível em: <http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.
- INSTITUTO CERVANTES. *Corpus de aprendices de español*. [s.d.]a. Disponível em: <<http://galvan.usc.es/caes/search>>. Acesso em: 05 set. 2018.
- INSTITUTO CERVANTES. *Diccionario de términos clave de ELE*. [s.d.]b. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm>. Acesso em: 16 jun. 2019.
- INSTITUTO CERVANTES. *Plan Curricular del Instituto Cervantes*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2006. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ENSENANZA/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm>. Acesso em: 05 jan. 2019.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LLORACH, E. A. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.
- PONTES, E. S. L. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Corpus del español del siglo XXI*. [s.d.]a. Disponível em: <<http://web.frl.es/CORPES/view/inicioExterno.view>>. Acesso em: 05 set. 2018.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la Real Academia Española*. 23. ed. [s.d.]b. Disponível em: <<http://dle.rae.es/?w=diccionario>>. Acesso em: 05 set. 2018.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS LA LENGUA ESPAÑOLA. *Diccionario Panhispánico de Dudas*. Madrid: Santillana, 2005. Disponível em: <<http://www.rae.es/recursos/diccionarios/dpd>>. Acesso em: 05 set. 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa, 2009. Disponível em: <<http://www.rae.es/recursos/gramatica/nueva-gramatica>>. Acesso em: 05 set. 2018.

RICHARDS, J. C.; SCHMIDT, R. *Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics*. Londres: Pearson Education, 2010.

RUFAT, A. S.; CALDERÓN, F. J. Apreciaciones sobre la cuestión de la norma en el análisis de la interlengua. *Normas: Revista de estudios lingüísticos hispánicos*, n. 3, p. 183-204, set. 2013.

SECO, M. *Gramática esencial del español*. Madrid: Espasa-Calpe, 1995.